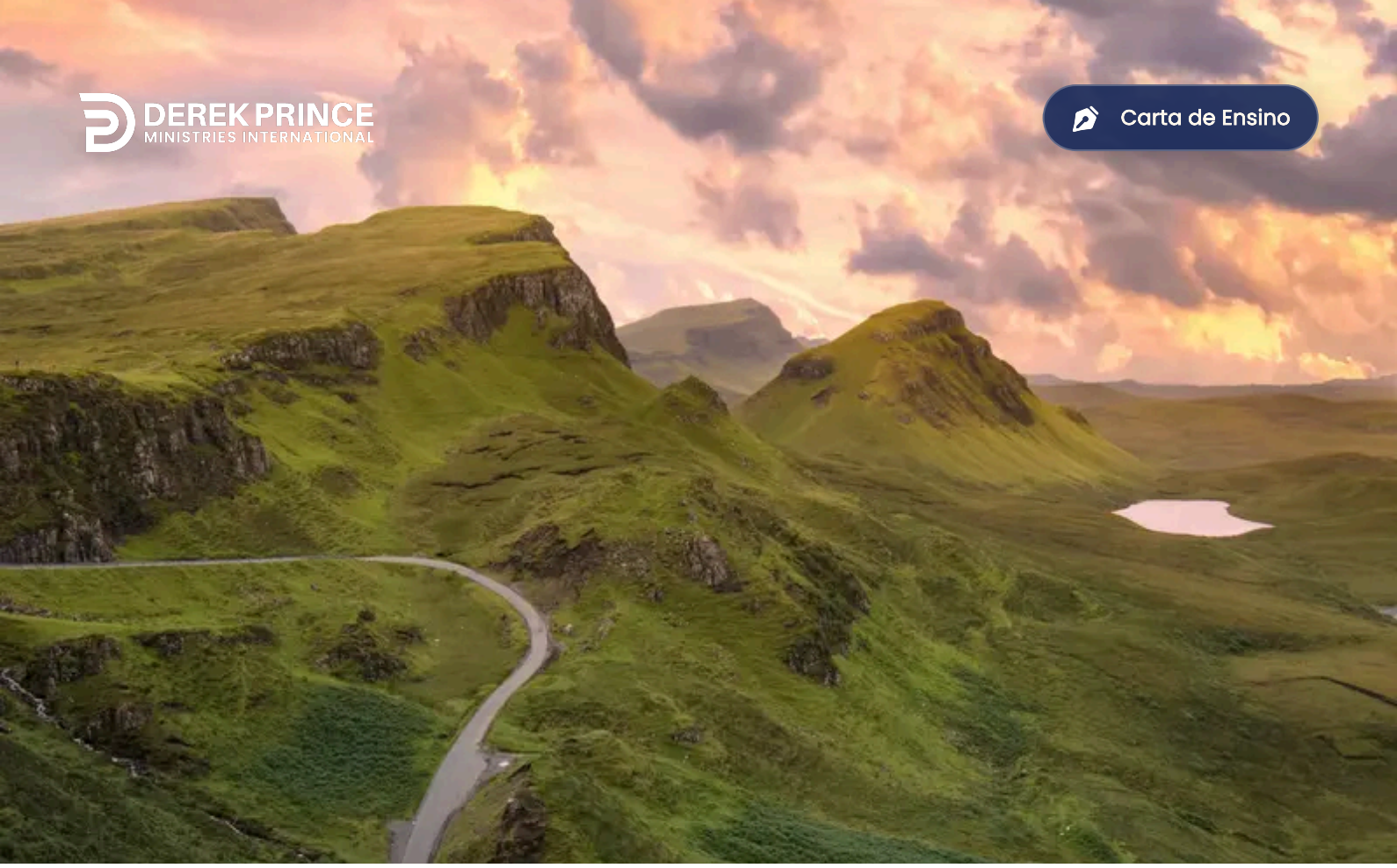


DEREK PRINCE MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Doze Passos para um Bom Ano — Passos 3 e 4



Parte 2/2

Doze Passos Para Um Bom Ano
Por Derek Prince

Esta Carta de Ensino é retirada das séries de rádio e apresenta, em ordem consecutiva, doze resoluções contidas na carta aos Hebreus. O propósito especial desta série é equipá-lo tanto com uma atitude quanto com uma perspectiva que o ajude a se apropriar plenamente da provisão e da bênção de Deus no ano que se aproxima. Para que você seja capaz de avançar naquilo que Deus preparou para você, você precisará destas duas coisas: atitude e perspectiva.

Na epístola aos Hebreus, o escritor nos fornece doze resoluções padronizadas, cada uma introduzida por um verbo no imperativo, sinalizando um conselho, uma advertência ou proposta do autor. Mas precisamos fazer estas resoluções em conjunto com nossos irmãos na fé, não apenas individualmente. Todas juntas, serão um total de doze passos ou resoluções bíblicas para o Ano Novo.

Resumidamente, os dois primeiros passos abordados em nossa carta anterior são os seguintes: o primeiro passo é "Temamos" de Hebreus 4:1. Este primeiro passo é surpreendente, e acredito que ele seja apropriado por causa da condição espiritual dos crentes hebreus a quem a carta se dirige. Acrescentei que, em muitos casos, os cristãos professos hoje estão na mesma condição espiritual em que os hebreus estavam e que precisamos desesperadamente dessa primeira resolução e é imperativo que "Temamos."

O segundo passo é "Procuremos Diligentemente" Hebreus 4:11. Acredito que a forma adequada de temor (passo um) levará a esta segunda resolução: procurar diligentemente. Salientei que o oposto da diligência é a indolência (preguiça), um pecado que é tolerado em muitos círculos cristãos hoje em dia. Embora em muitos aspectos seja muito mais mortal do que a embriaguez, a indolência (preguiça) é tolerada, enquanto a embriaguez é desaprovada. Acredite, o fim da indolência (preguiça) é um desastre.

Passo 3: Retenhamos Firmemente A Nossa Confissão

A terceira resolução de Hebreus também se encontra no quarto capítulo. Curiosamente, os primeiros quatro passos são encontrados em Hebreus 4.

> "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão." (Hebreus 4:14)

Precisamos entender o que significa a palavra confissão. Ela é derivada de uma palavra no grego original do Novo Testamento que significa "dizer o mesmo que". Esse é o significado básico da confissão. Em seu contexto bíblico, significa que dizemos o mesmo que Deus - fazemos com que as palavras de nossa boca concordem com a Palavra de Deus.

Há uma outra implicação na palavra confissão. Significa que "dizemos com ousadia" — que não ficamos intimidados.

A palavra confissão tem uma história considerável na igreja cristã porque certas confissões ou declarações de fé foram muito significativas para a história. Muitas vezes foi preciso ousadia e coragem por parte daqueles que confessaram ou declararam sua fé. Mas a Bíblia diz: "Retenhamos firmemente a nossa confissão."

Então a passagem destaca, particularmente, que é a nossa confissão que nos relaciona com Jesus como nosso Sumo Sacerdote. Acho que muitos cristãos carecem de uma imagem clara de Jesus como nosso Sumo Sacerdote. No entanto, esse é um dos Seus ministérios mais importantes em nosso favor. Ele é o nosso representante diante de Deus Pai, permanecendo favorável a nós. Toda vez que confessamos a coisa certa, fazendo uma declaração positiva com a nossa boca que concorda com a Palavra de Deus – Jesus se compromete a garantir que o resultado da nossa confissão seja favorável a nós. Observe o que o escritor de Hebreus diz um pouco antes no capítulo 3:

> "Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão" (Hebreus 3:1)

Essas últimas cinco palavras nos dizem que nossa confissão estabelece Jesus como nosso Sumo Sacerdote. Mas o contrário, infelizmente, também é verdade. Se não fazemos nenhuma confissão, não temos nenhum Sumo Sacerdote. Não que Jesus deixe de ser nosso Sumo Sacerdote, mas sim que não lhe damos a oportunidade de ministrar como nosso Sumo Sacerdote. Ele é o Sumo Sacerdote da nossa confissão. Se, em fé, proferimos coisas positivas que concordam com a Palavra de Deus, então Jesus se compromete a garantir eternamente que nunca seremos envergonhados - que sempre experimentaremos o que confessamos. Mas se não dissermos as palavras certas, infelizmente, silenciamos os lábios de nosso Sumo Sacerdote. Ele não terá nada para dizer a nosso favor no céu.

Jesus também é chamado de nosso advogado de defesa. Jesus é o especialista legal que está lá para defender nosso caso no céu, e Ele nunca perdeu nenhum caso. Mas se falharmos em fazer com que as palavras da nossa boca concordem com a Palavra de Deus, Ele não terá nenhum caso para defender, então teremos certamente uma acusação contra nós.

"Se Com Tua Boca Confessares..."

Dá para ver como a confissão é algo muito importante e, por isso mesmo, devemos observar atentamente a admoestação do terceiro passo de Hebreus, "Retenhamos firmemente a nossa confissão". Esse princípio de confessar aquilo que é correto diante de Deus — proferir com a nossa boca aquilo que está de acordo com a Palavra de Deus — ocupa um lugar central no evangelho e no que diz respeito à salvação. De fato, não há salvação sem a confissão daquilo que é correto diante de Deus. Preste atenção no que Paulo diz em Romanos 10, onde ele explica tão claramente quanto em qualquer lugar do Novo Testamento o que é necessário para a salvação. Ele começa assim:

> "A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo." (Romanos 10:8–9)

A base para a salvação é a Palavra - ela deve ser apropriada por fé. Existem duas ações que devemos realizar: uma com o coração e outra com a boca. Temos que crer com o coração, mas temos que confessar, ou dizer em voz alta, com a boca. Paulo continua no próximo versículo:

> “Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” (versículo 10)

Sem confissão, não há salvação. É bom crer em seu coração, mas isso não é suficiente. Você não só deve crer em seu coração; deve também dizê-lo com ousadia com a sua boca, fazendo com que as palavras da sua boca concordem com a Palavra de Deus. Nossa confissão inicial nos relaciona com Jesus como Sumo Sacerdote, mas para que Ele possa ministrar continuamente em nosso favor como Sumo Sacerdote, Ele precisa de nossa confissão constante. Veja, toda a Bíblia mostra que nossas palavras determinam nosso destino. Deixe-me apenas mostrar a você algumas Escrituras muito importantes sobre esse ponto.

> “A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.” (Provérbios 18:21)

A língua produzirá morte em nossas vidas se fizermos uma confissão errada - ou vida, se as palavras da nossa boca concordarem com aquilo que Deus diz. Comeremos o fruto de tudo o que dissermos com nossa língua.

Nas palavras de Jesus:

> “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.” (Mateus 12:36–37 ARA)

Muitas vezes ouvi cristãos dizerem coisas tolas que não pretendiam - palavras que não honravam a Deus. Então eles se desculpavam dizendo: “Bem, não foi bem isso que eu quis dizer.” Mas Jesus disse: “De toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo”. Essa desculpa de que você não queria dizer aquilo simplesmente não vai funcionar. É imperativo que você retenha firme a sua confissão, isto é, que suas palavras estejam de acordo com as palavras de Deus.

Em última análise, temos apenas duas alternativas em nosso relacionamento com Cristo e com a Escritura - confessar ou negar. Jesus diz novamente:

> “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.” (Mateus 10:32–33 ARA)

Essa é a resposta como sendo nosso Sumo Sacerdote. Não há terceira alternativa. Em assuntos espirituais, a longo prazo, não há neutralidade. Jesus disse: “Quem não é comigo, é contra mim”. Ao dizer a coisa certa, a sua boca faz confissão para a sua salvação, mas ao dizer a coisa errada, a sua confissão não produzirá a salvação.

Continue afirmando sua fé verbalmente; use o positivo para excluir o negativo.

Passo 4: Acheguemo-nos ao Trono da Graça

Este quarto passo também é encontrado no quarto capítulo de Hebreus:

> “Portanto, acheguemo-nos [aproximemo-nos] confiantemente ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e achar graça e auxílio em tempo de necessidade.” (Hebreus 4:16 KJF)

Acredito que este quarto passo está diretamente relacionado aos três primeiros passos. Há um grande significado nesta sequência. Para podermos nos aproximar com confiança do trono da graça, precisamos ter certeza de que demos os três primeiros passos. O primeiro: é imperativo que temamos a Deus. Devemos vir com uma atitude de reverência e consciência de nossa necessidade da graça de Deus. Então o segundo é: procuremos diligentemente. Esta é a nossa resposta à graça de Deus. Não devemos ser negligentes, preguiçosos, indiferentes ou presunçosos. Vemos que a graça de Deus não é desculpa para nossa indiferença ou presunção; mas sim que ela nos incita a sermos diligentes. E então o terceiro passo foi: retenhamos firmemente nossa confissão. Devemos fazer a confissão certa. Devemos dizer as coisas certas com a nossa boca sobre Jesus e o que Ele fez por nós se quisermos nos aproximar do trono da graça com confiança.

No que diz respeito à nossa aproximação do trono da graça, somos instruídos a nos aproximar por duas coisas: misericórdia e graça. É minha convicção que, se Deus nos convida em Sua palavra a nos aproximarmos Dele para pedir algo, e se cumprimos as condições que descrevi brevemente, podemos contar com o resultado. Se Deus diz que há misericórdia e graça esperando por nós, então acredito que podemos contar com o recebimento de misericórdia e graça. Jamais nos desapontaremos. Deus nunca nos faria um convite que Ele não se comprometesse a cumprir. Muitas das promessas e convites da Bíblia são condicionais. Deus diz: "Se você fizer isso, então eu farei aquilo". Acredito que Deus está nos dizendo aqui: "Se você se aproximar do Meu trono, tendo cumprido as condições, e se reconhecer sua necessidade da Minha misericórdia e da Minha graça, então pode contar com isso. Colocarei Minha misericórdia e Minha graça à sua disposição". Não precisamos ter dúvidas sobre isso.

É por isso que a Escritura diz: "Acheguemo-nos, portanto, confiantemente, ao trono da graça". Se nos achegamos [aproximamos] como filhos de Deus, não estamos nos aproximando como mendigos ou intrusos; podemos ter certeza de que fomos convidados. Deus não tem filhos de segunda classe. Ele nunca nos mantém à distância se atendermos às condições de aproximação. É muito importante que nos aproximemos com confiança – que é a fé em ação. Essa fé não será negada. Ela aceita Deus pela Sua Palavra e acredita que Deus é tão bom quanto a Sua Palavra. É a fé na fidelidade de Deus. É assim que devemos nos aproximar do trono — com confiança.

Venha em Busca de Misericórdia

O versículo expressa que devemos nos aproximar do trono da graça de Deus a fim de receber duas coisas: misericórdia e graça. O que está envolvido em cada um desses dois benefícios? Esta ordem é relevante. Acredito que precisamos, antes de tudo, de misericórdia e depois de graça. A misericórdia está relacionada essencialmente às pessoas que erraram, às que não têm direitos para reivindicar - àquelas que são fracas ou indignas.

Existe uma atitude no mundo hoje que faz com que todos queiram reivindicar seus direitos. Todo mundo diz: "É meu direito" e "Eles me devem isso" e "Por que não recebi aquilo?" e "Eu deveria ter isso." Com essa atitude predominante, muitas vezes é difícil para as pessoas se conscientizarem que precisam de misericórdia. Agradeço a Deus pessoalmente porque, desde que conheci o Senhor, nunca tive dúvidas sobre esse fato: que preciso da misericórdia de Deus. Estou certo sobre isso, não importa em que situação eu esteja. Não posso confiar em meus "direitos". Eles não são suficientes. Eu preciso da misericórdia de Deus.

Lembro-me de um amigo meu que está no ministério cristão a tempo integral agora. Ele era um vendedor ambulante. Ele costumava dirigir de forma bastante imprudente e tinha recebido muitas multas por excesso de velocidade. Um dia, foi intimado a comparecer na delegacia. Ele foi para lá com uma sensação terrível de que teria sua licença suspensa. Claro, isso seria muito difícil para ele, porque não teria como continuar sua profissão de vendedor. Então, ele refletiu sobre o que ia dizer. Na hora da audiência, perante o delegado, ele disse o seguinte: "Senhor, eu não estou pedindo justiça. Estou pedindo misericórdia". E o delegado respondeu: "Ninguém nunca disse isso para mim antes!" O delegado ficou tão surpreso que, embora lhe tivesse dado uma advertência bastante severa, acabou permitindo que ele mantivesse sua licença.

Essas palavras permaneceram na minha mente. Acho que sempre que nos aproximamos do Senhor, seria bom ter essa atitude: "Não estou pedindo justiça; estou pedindo misericórdia". Se formos com essa atitude, Deus nunca negará Sua misericórdia." A única razão pela qual as pessoas não recebem misericórdia é porque elas não estão convencidas de que têm necessidade dela.

Venha em Busca da Graça

A segunda coisa pela qual devemos nos aproximar é para receber a graça. O que é graça? Graça é o favor gratuito e imerecido de Deus para com os que não são merecedores e não são dignos. Gosto de usar esta definição para a palavra graça: "são as riquezas de Deus às custas de Cristo". É o que Deus espontaneamente fará por nós, mesmo quando não merecemos. Uma característica essencial da graça é - ela não pode ser merecida. Em segundo lugar, a graça de Deus é sobrenatural. Vai além de todos os limites de nossa capacidade natural. Nunca pode ser esgotada.

Hebreus 4:16 diz para nos aproximarmos "em tempo de necessidade". É tão importante que entendamos isso! Você está em uma situação de necessidade? Sua situação é desesperadora? Bem, não deixe que o diabo o engane, fazendo-o pensar que está numa situação angustiante demais, ou que é tarde demais para que você se aproxime, ou que não há nada que você possa fazer a respeito. Deus o convida especificamente para se aproximar em tempo de necessidade.

Portanto, se sua situação é desesperadora, deixe-me recomendar isso: aproxime-se do trono de Deus com confiança para obter esses dois benefícios. Em primeiro lugar, misericórdia. Não exija seus direitos. O que você realmente merece, você não vai querer receber. Peça misericórdia. Em segundo lugar, aproxime-se por causa da graça, ou seja por causa do favor gratuito e imerecido de Deus. Não pense que existe limite para o que Deus pode fazer. E não desanime pelo fato de sua situação ser desesperadora. Essa é exatamente a hora de se aproximar Dele.

Finalmente, lembre-se de que você está se aproximando de um trono. E naquele trono está um rei - o rei do universo. Toda autoridade e poder, no céu e na terra, está em Suas mãos.

Na nossa próxima carta, veremos os próximos dois passos nesta progressão: (5) Avancemos para a Maturidade e (6) Aproximemo-nos do Santo dos Santos.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L091-100-PO2
Última Atualização: 19 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

